

PETRÓLEO

A) PRODUÇÃO, CONSUMO E SALDO COMERCIAL DO PETRÓLEO

O mês de fevereiro de 2016 apresentou queda de 7,17% da produção em relação ao mês anterior, e queda de 0,53% em relação ao mesmo mês de 2015. A produção diária de petróleo em fevereiro foi de 2.335 mil barris, 0,8% inferior à produção de janeiro, que foi de 2.353 mil bbl/dia, e 4,0% superior à de fevereiro de 2015 (Tabela 2.1).

De acordo com a ANP, o grau API médio do petróleo produzido em fevereiro foi de aproximadamente 25,5 sendo 7% da produção óleo leve (>=31°API), 65% óleo médio (>=22 API e <31 API) e 28% óleo pesado (<22 API), segundo a classificação da Portaria ANP nº 09/2000. Os cinco maiores campos produtores de petróleo em fevereiro foram Lula (15,3 Mmbbl), Roncador (10,34 Mmbbl), Jubarte (6,9 Mmbbl), Sapinhoá (6,6 Mmbbl) e Marlim (4,9 Mmbbl), todos da Petrobras. Além desses, os campos de Peregrino da Statoil (10° maior produtor), Argonauta da Shell (15 °) Frade da Chevron (17°) produziram respectivamente 2,1, 0,9 Mmbbl e 0,8 Mmbbl.

A produção do pré-sal, oriunda de 54 poços, foi de 873,8 Mbbl/d de petróleo e 34,6 MMm³/d de gás natural, totalizando 1.091,4 Mboe/d. Houve um aumento de 6,0% em relação ao mês anterior. Segundo à Petrobras, a entrada em operação do navio-plataforma Cidade de Maricá, instalado na área de Lula Alto, no campo de Lula, no pré-sal da Bacia de Santos, contribuiu para estes resultados. Essa unidade, do tipo FPSO, tem capacidade de produzir até 150 mil bpd.

Tabela 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril).

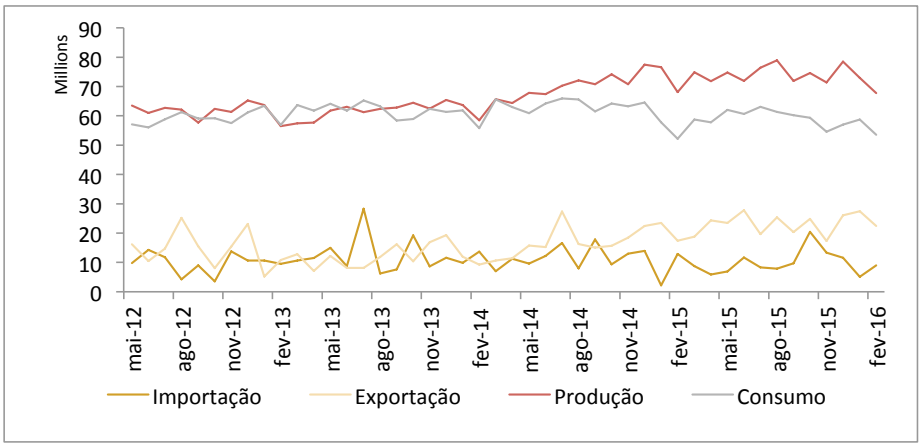
Agregado	fev-16	fev-16/jan-16	fev-16/fev-15	Tendência 12 meses	jan-16	fev-15
Produção	67.715.748	-7,17%	-0,53%		72.944.133	68.078.132
Consumo Interno	53.502.072	-8,85%	2,55%		58.695.448	52.171.834
Importação	9.025.687	75,44%	-29,82%		5.144.691	12.860.697
Exportação	22.433.354	-18,32%	28,98%		27.463.376	17.393.312

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Também, seguindo à empresa, ainda em 2016, dois grandes sistemas definitivos de produção estão programados para entrar em operação no pré-sal: o projeto Lula Central (FPSO Cidade de Saquarema) e o projeto Lapa (FPSO Cidade de Caraguatatuba).

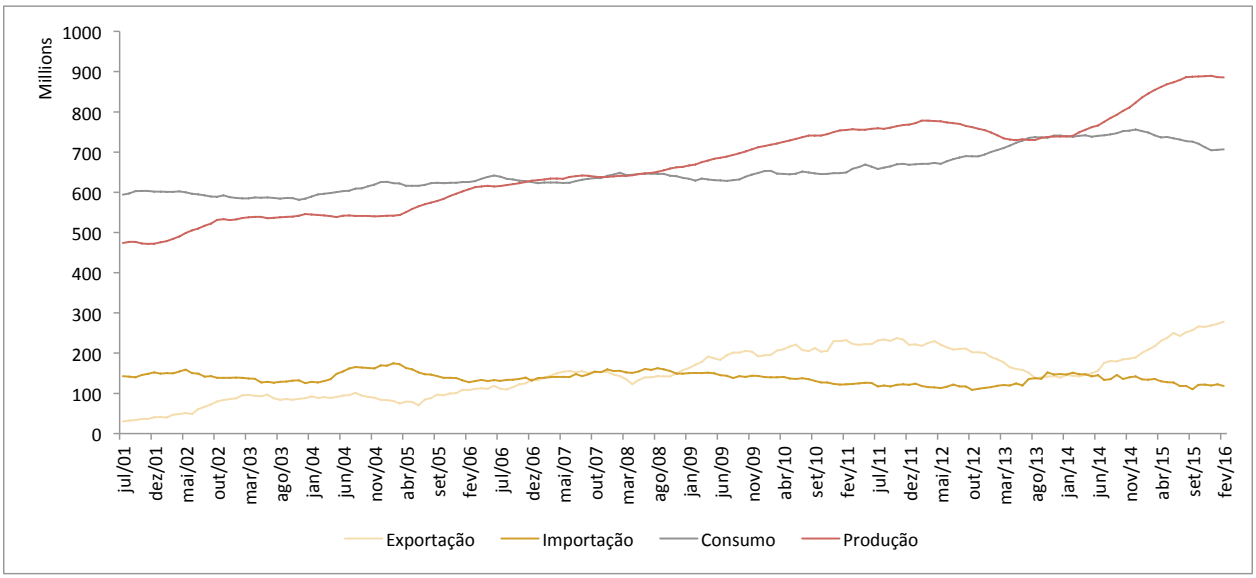
O consumo de petróleo, medido pelo volume de petróleo refinado em território nacional, caiu 8,85% em fevereiro, na comparação com o mês anterior, mas aumentou em 2,55% na comparação anual. Na comparação mensal, além do consumo e da produção, as exportações também apresentaram queda (-18,32%), enquanto na comparação anual, houve aumento de 28,98%. As Importações seguiram tendência oposta, crescendo 75,44% na comparação mensal, porém foram 29,82% inferiores na comparação anual (Gráfico 2.1).

Gráfico 2.1: Contas Agregadas do Petróleo (Barril).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 2.2: Contas Agregadas do Petróleo, Acumulado 12 meses (Barril).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

No acumulado de 12 meses, a diferença entre Produção e Consumo não continuou se ampliando, mantendo a tendências dos últimos meses. Já a conta petróleo, que representa o saldo entre Exportações e Importações, no acumulado 12 meses mantém a tendência de crescimento para o acumulado 12 meses, alcançando 150 milhões de barris, contribuindo positivamente para o saldo em transações da balança comercial.

A queda da produção verificada no mês de fevereiro no país foi puxada, principalmente, pelo resultado do estado do Rio de Janeiro, responsável por aproximadamente 64,4% da queda na produção no mês, em torno de 3,7 milhões de barris. Além do estado do Rio de Janeiro, o estado de São Paulo também contribuiu com aproximadamente 25,5% do aumento mensal da produção nacional (5,2 milhões de barris). (Tabela 2.2).

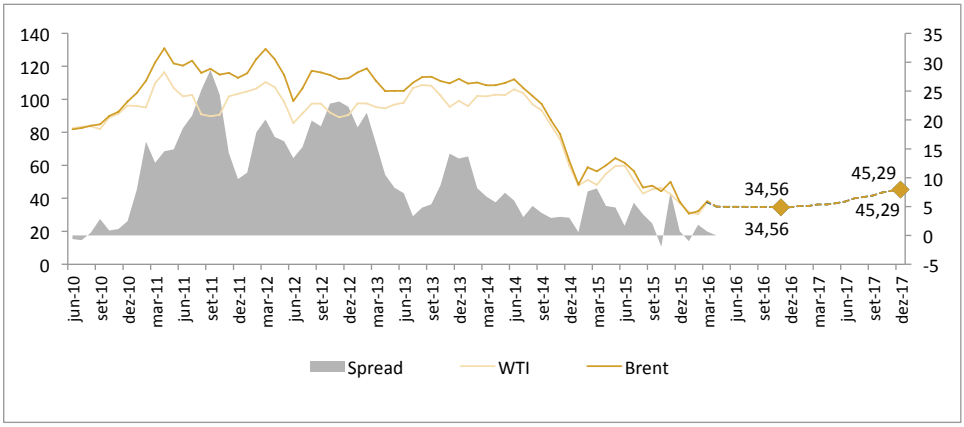
Segundo a U.S Energy Information Administration, a média de preços do petróleo tipo Brent foi de 38 US$/b em março de 2016, US$ 6,00 superior à sua média de preços em fevereiro. A queda no número de poços perfurados e melhoras em indicadores econômicos ao redor do mundo contribuíram para o aumento da média de preços em março. Porém, ainda há expectativa para queda do preço, uma vez que o contínuo crescimento nos estoques de óleo contribuiu para a queda no preço do Brent no final de março, que teve cotação inferior a US$ 37,00 (Gráfico 2.3).

Tabela 2.2: Produção por Estado (Barril).

UF	Localização	fev-16	fev-16/jan-16	fev-16/fev-15	Tendência 12 meses	jan-16	fev-15
AL	Onshore	129.342	-8,67%	7,15%		141.619	120.713
	Offshore	4.310	-45,81%	-45,11%		7.954	7.853
AM	Onshore	724.205	-6,71%	-6,00%		776.269	770.426
BA	Onshore	1.080.028	-6,30%	-5,58%		1.152.668	1.143.860
	Offshore	27.464	9,56%	63,82%		25.068	16.764
CE	Onshore	48.450	1,45%	25,18%		47.758	38.705
	Offshore	148.743	-14,75%	5,32%		174.480	141.225
ES	Onshore	417.247	0,08%	5,52%		416.916	395.426
	Offshore	10.268.086	-1,73%	-5,27%		10.448.799	10.838.914
MA	Onshore	695	10,81%	53,29%		627	453
RJ	Offshore	45.402.285	-6,90%	-1,29%		48.767.794	45.994.442
RN	Onshore	1.477.230	-7,21%	4,23%		1.591.938	1.417.252
	Offshore	200.539	-1,96%	2,16%		204.538	196.294
SP	Offshore	6.874.357	-16,25%	15,14%		8.208.387	5.970.663
SE	Onshore	688.880	-5,53%	-5,10%		729.187	725.898
	Offshore	223.885	-10,49%	-25,18%		250.130	299.244
Total		67.715.748	-7,17%	-0,53%		72.944.133	68.078.132

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

Gráfico 2.3: Preço Real e Projeção ($/Barril).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EIA (Deflator - CPI US).

B) DERIVADOS DO PETRÓLEO

Na comparação com janeiro de 2016, em fevereiro houve queda na produção dos principais derivados de petróleo no Brasil, com exceção para o Querosene de Aviação - QAV. (Tabela 2.3). Já o consumo de Gasolina, Diesel e GLP apresentou aumento na comparação mensal e anual, que não foi seguido pelo QAV e pelo Óleo Combustível.

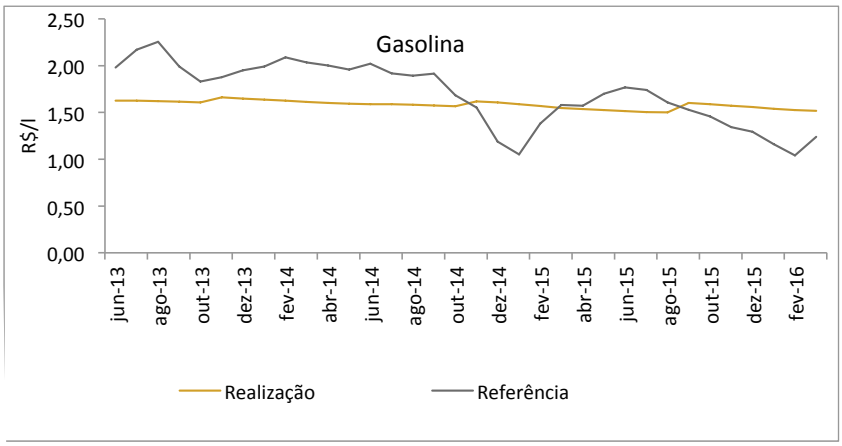
Em março de 2016 os preços de realização interna continuam superiores aos de referência internacional, mesmo com o aumento no preço da commodity. Apesar de rumores no início do mês de abril, de que a Petrobras reduziria o preço dos combustíveis, a Cia. informou que não há previsão (até o momento da liberação do comunicado[16]), de reajuste nos preços de comercialização de gasolina e diesel.

Tabela 2.3: Contas Agregadas de derivados (Barril).

Combustível	Agregado	fev-16	fev-16/jan-16	fev-16/fev-15	Tendência 12 meses	jan-16	fev-15
Gasolina	Produção	13.503.669	-4,44%	5,96%		14.131.449	12.744.706
	Consumo	15.903.174	4,23%	8,39%		15.257.391	14.671.589
	Importação	1.618.161	-	-26,70%		0	2.207.661
	Exportação	0	-100,00%	-100,00%		59.817	6.564
Diesel	Produção	23.508.244	-13,88%	6,11%		27.298.195	22.154.171
	Consumo	25.057.929	8,66%	5,21%		23.060.986	23.817.088
	Importação	2.609.450	159,49%	-46,56%		1.005.610	4.883.320
	Exportação	3.149	-80,03%	-87,39%		15.768	24.977
GLP	Produção	3.541.586	-8,84%	-5,28%		3.884.953	3.739.190
	Consumo	6.429.867	2,28%	3,05%		6.286.825	6.239.753
	Importação	4.216.865	748,91%	263,76%		496.738	1.159.234
QAV	Produção	2.875.084	-10,14%	2,02%		3.199.400	2.818.073
	Consumo	3.556.908	-13,65%	-2,60%		4.119.296	3.651.734
	Importação	1.011.178	300,96%	-33,55%		252.192	1.521.715
	Exportação	4.128	-	1803,49%		0	217
Óleo Combustível	Produção	6.622.982	2,75%	-4,22%		6.445.759	6.914.598
	Consumo	1.954.274	-17,48%	-32,52%		2.368.341	2.896.041
	Importação	6	-100,00%	-100,00%		119.746	509.755
	Exportação	1.311.610	-23,74%	-13,53%		1.719.925	1.516.795

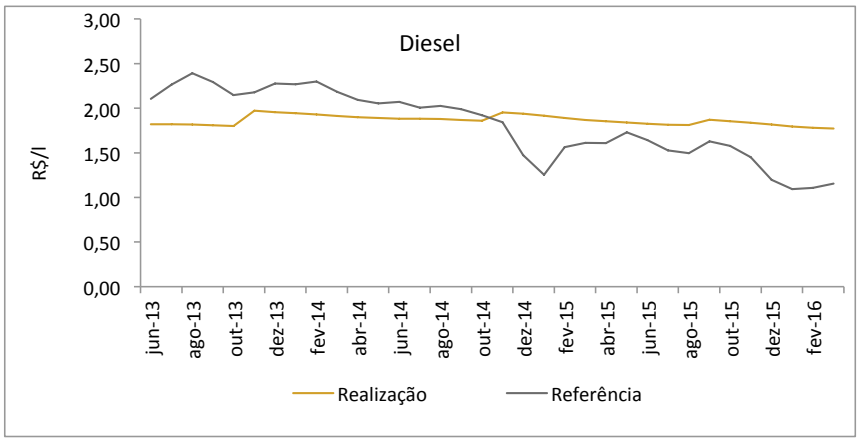
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

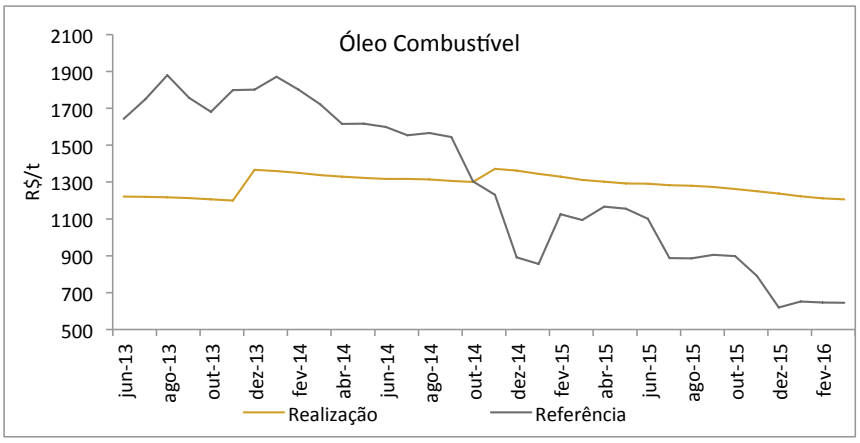
Gráfico 2.4: Preço Real dos combustíveis[17] x referência internacional (R$/l).

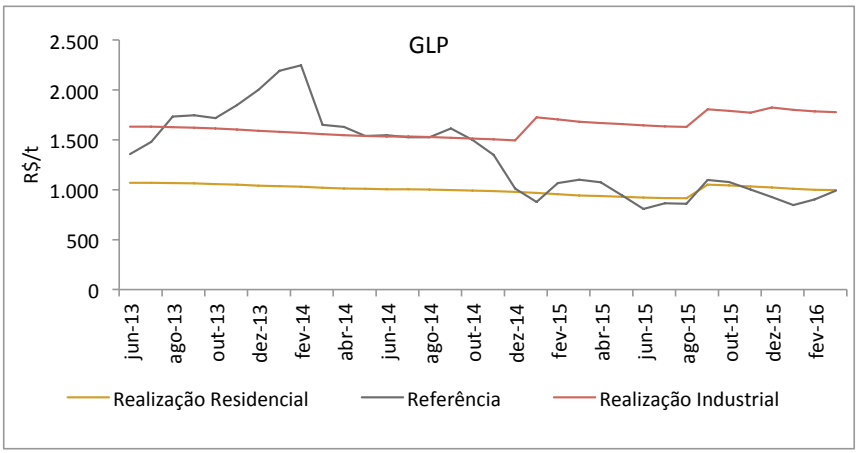


16 04/04/2016.

17 Devido à indisponibilidade de dados, os preços de referência são a cotação do final do mês e não incluem custo de internação.







Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e EIA. Deflator: IPCA.